

PALAVRAS: REALIDADE E FICÇÃO - UMA ANÁLISE DAS TRANSMIGRAÇÕES TEMÁTICAS NA OBRA DE JUDITH GROSSMANN

Lívia Maria Natália de Souza
Ufba

É esta fulguração da vida na literatura, este revérbero, que faz mesmo da literatura cada vez mais literatura, cada vez mais literária, é isto que vitaliza simultaneamente a literatura e a vida, que faz com que a vida não possa passar sem a literatura para ser mais vida, e tudo então é literatura, e o resto é silêncio, antiliteratura, antivida.

Judith Grossmann *Memórias de Alegria* - Discurso

Não é um privilégio da atualidade termos produtores de arte que, concomitantemente são produtores de conhecimento. Intelectuais como Oswald de Andrade, Mário de Andrade, dentre outros, já se apresentavam como expoentes indivíduos instigantes: escritores que conjugavam em si, a um só tempo, a figura do crítico e do teórico da literatura. Este entrecruzamento de campos de desenvolvimento e expressão intelectual fazem parte de um interessante fenômeno que dá conta da multiplicidade de feições que a subjetividade pode assumir.

Hoje, cientes deste acontecimento, podemos não só resgatar e analisar as produções destes seres tão plurais, como também procurar atentar para outros tantos que, estão, no momento, colhendo os frutos desta plurivocidade intelectual. Escritores como Ruy Espinheira, Affonso Romano de Sant'anna, Haroldo de Campos e Augusto de Campos oferecem amplo material de estudo, assim como João Carlos Teixeira Gomes, Silviano Santiago e Judith Grossmann já contemplados pelo projeto coletivo “O escritor e seus múltiplos: Migrações” do qual a presente pesquisa faz parte.

Há, inerente ao fenômeno da pluralidade de manifestações da intelectualidade, um outro ainda mais desconcertante: a desmistificação da figura do escritor. Ele já não é mais aquele que isola-se em seu catre para escrever. Saindo da marginalidade outrora tão característica de sua personalidade, ele insere-se no mundo exposto, pulsante. Neste momento, resgato, com ambas as

mãos, uma imagem da escritora sobre a qual debruça-se este trabalho: Judith Grossmann. A imagem resgatada é aquela construída em seu livro *Meu Amigo Marcel Proust Romance*¹, na qual, “fingindo ser” toma para si, no momento da realização do romance, a máscara de uma forte aversão ao isolamento. E aqui não posso me furtar:

*O poeta é um fingidor,
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente*

Fernando Pessoa

A autora entrega-se então ao intenso fluxo das ruas, elegendo como local privilegiado de criação artística o Shopping Barra, em Salvador, Bahia. Não trato aqui de metáforas, de imagens poéticas ou de deslocamentos efetuados no âmbito do meramente fantasioso. Judith realmente – e falo sem medo de que a palavra me traia – realmente frequentou, durante a execução de sua obra, a praça de alimentação do shopping, local de “eterno” trânsito de pessoas e mercadorias consequência do sistema de compra e venda que ali impera, de oferta e procura, de sedução, de provocação. O shopping é o espaço do múltiplo, do fragmentário, rica exposição de situações e de pessoas, sendo ele a vitrine da pós-modernidade na qual a escritora escolhe e elege os seus materiais de trabalho. E, de sua observação, ela constrói uma poética da espera, com o seu olhar arguto e narração detalhada, ela pinta quadros de angústia, felicidade, de esperança e desolamento. Eternizando cada um de seus admirados.

É sobre esta escritora-crítica-teórica da literatura que o trabalho que ora se apresenta vem verter-se. São muitos os trânsitos que ocorrem de uma área à outra, e é indispensável observar o tráfego de informações, temas e métodos. Neste ínterim, Judith Grossmann consegue o que, talvez, possa ser visto como ponto máximo desta “interpenetração intelectual”: Professora

¹ GROSSMANN, Judith. *Meu Amigo marcel Proust Romance* Rio de Janeiro: Record, 1997.

Emérita da UFBA, ensaísta perspicaz e escritora vocacionada. A escritora-crítica-teórica tem o fio de sua criação magistralmente exposto em sua mais recente obra: *Fausto Mefisto Romance*² alvo deste estudo. Sendo assim, pretendo estudar estas migrações detectando a sua ocorrência, registrando a sua frequência, e notando a sua importância para a construção do discurso.

Neste romance nos é contada a história do Doutor Fausto de Oliveira Homem, que, na verdade, retoma, revigora e, principalmente, recria toda a mitologia fáustica e a sua natureza pactuosa. O Mito de Fausto, segundo Ian Watt em seu livro *Mitos do Individualismo moderno*, nasceu há séculos atrás a partir da história real de Jörg Faust (1480-1540). Este mito percorreu por muito tempo a tradição oral até que Marlowe escreveu a sua versão trágica. Anos mais tarde é retomada por Goethe que escreve a peça *Fausto*, obra prima da Literatura. Recentemente, em 1999, a autora Judith Grossmann em seu romance relê o mito nos apresentando o Doutor Fausto, que é chamado por seus pacientes de Fausto Mefisto. Ele é um médico psicanalista que recebe jovens para tratamento em sua clínica na Serra. Sendo assim, este Fausto é remodelado, “ganha e não perde a sua alma”, sua missão na terra é curar, ele veio para ensinar os homens a viver na terra.

Este livro é de sumo interesse para esta pesquisa por suas constantes migrações: tanto partidas da biografia da autora, de seu arcabouço de leitura, idéias que percorrem seus ensaios críticos, além de uma forte influência de sua profissão de Educadora.

Estas migrações de idéias, temas e métodos fazem da leitura dos textos da autora a visão de um tecido em pleno momento de sua confecção. A tessitura da palavra escrita nas malhas do texto está inscrita na alma da escritora e derrama-se pelos seus romances, contos e poemas. É perfeitamente possível para estudiosos perseguir as linhas que fazem a interseção entre os vários pontos de sua produção. Nos quadros a seguir, tomando como centro o livro *Fausto Mefisto*

² GROSSMANN, Judith. *Fausto Mefisto Romance*. Rio de Janeiro: Record, 1999

Romance, efetuei um estudo comparativo entre este e depoimentos essencialmente biográficos, depoimentos reveladores de estratégias de construção de texto – temas e métodos – e um texto de crítica literária intitulado *Elogio da diferença*.

Observemos o quadro 01, no qual farei um breve estudo da migração de idéias e fatos relatados em depoimentos essencialmente biográficos da autora para o romance *Fausto Mefisto*:

QUADRO 01

<i>Fausto Mefisto Romance</i>	Depoimentos
<p>“Sempre quis desde a infância ser quem sou, curar ou ajudar a curar. Minha religião é o homem.” Fausto p.32</p>	<p>Como professora eu sempre fui médica, escolhi a especialidade, seria psicanálise. Sempre me interessou o universo do outro. Oficina Amorosa – Depoimento p. 51</p>
<p>“Estou descobrindo uma coisa no colégio, com os professores, de fato, uma coisa que descobri é que sempre se ensina mais do que se sabe, porque não há limite para o aprender” Leda Maria p.47</p>	<p>Queria educar a humanidade Oficina Amorosa – Depoimento p. 71</p>
<p>“Visitei meus jovens sogros e disse-lhes que as crianças iriam para as suas mãos logo que nascidas” Fausto p.27</p>	<p>O aleitamento deste bebê que fui eu, parece que terminou muito precocemente. É um tema de meus textos. Oficina Amorosa – Depoimento p. 48</p>
<p>“... era que havia um casal e eu sempre sobrando, sempre deixada de fora” Leda Maria p.61</p>	<p>Eu vim no meio do casal. É uma situação difícil quer toda criança tem que enfrentar. Oficina Amorosa – Depoimento p. 47</p>
<p>“E o Doutor dissera ainda uma palavra, e eu bem a ouvira, Clarior, ele dissera, não sei se por mera imitação, ou o quê?, Jóris também dissera, Clarior!” Lóris p.199</p>	<p>... e isto eu narro num livro inédito, cujo título provisório, é Clarior, que é o nome do protagonista. “Mais Claro”, a partir das últimas palavras de Goethe – “Mais Luz” Oficina Amorosa – Depoimento p. 62</p>

Atentemos agora para o quadro 02 no qual ocorre o tráfego das idéias declaradas em depoimentos nos quais a autora apresenta estratégias de sua escrita que ecoam no romance *Fausto Mefisto*

QUADRO 02

<i>Fausto Mefisto Romance</i>	Temas e Métodos
<p>“Ele como pessoa continua inacessível, somente passível de ser acessado por suas obras” Lóris p.178</p>	<p>...Segundo a minha visão de artista, as circunstâncias que vou apresentar aqui seriam meras circunstâncias se elas não estivessem na base da criação. Oficina Amorosa – Depoimento p. 47</p>
<p>“Também tínhamos outras brincadeiras, um tanto artísticas...Deve Ter sido assim que Deus criou o mundo...e ríamos. Então eu dizia depois vamos destruir esta e botar outra no lugar.” Leda Maria p.67</p>	<p>É assim que eu narro, com digressões, depois eu volto, porque é um estilo de vida. p.50 ...Uma grande digressão...é assim que eu narro...é um exemplo do meu método.p.58 Oficina Amorosa – Depoimento</p>
<p>“Minha irmãzinha que nascera junto comigo, não sobrevivera. Eu a passeava comigo, junto ao rio, toda mortinha...” Leda Maria p.64</p>	<p>Eu tenho uma irmã, um dos temas mais intensos é o nascimento da irmã. Oficina Amorosa – Depoimento p. 53</p>
<p>“Ofensa grande havia entre nós dois, ele, à beira do grito, eu do silêncio.” Lóris p.173</p>	<p>É um tema meu também – como é que vamos atingir o outro. Judith por Judith – Depoimento p. 52</p>
<p>“Pedi que lhe preparassem um enxoval inteiramente novo, com o número e tipo de peças necessárias, em tecidos cem por cento laváveis, em estilo atualizado e prático...” Fausto p.23</p>	<p>Ele (o pai de Judith Grossmann) fez a mala, era uma verdadeira escultura...fez até enxoval...A roupa para os judeus é uma poética, é o caráter espiritual...eu acho que isto está nos meus textos Oficina Amorosa – Depoimento p.61</p>
<p>No romance são narradas a infância de três personagens completamente distintas: Leda Maria, Jóris e Lóris</p>	<p>O mito da nossa própria infância que eu procuro representar em meu texto. Oficina Amorosa – Depoimento p. 51</p>
<p>“Mas como pode Jóris, que vive ainda o final de sua primeira década, saber dela, desta mulher que em seu esplendor aparece como se nua em toda a sua mais verdadeira verdade? ...mas ela está serena, sereníssima, como se ambos, ela e o pintor houvessem aqui aportado apenas para isto...” Lóris p.137/138</p>	<p>A infância do escritor e do artista...é uma infância muito peculiar, em que a inocência é perdida precocemente... Judith por Judith – Depoimento p. 172</p>

E, finalmente, o quadro 3 no qual comparamos o Romance *Fausto Mefisto* com algumas idéias contidas num ensaio crítico da autora chamado *Elogio da Diferença*

QUADRO 03

<i>Fausto Mefisto</i>	<i>Elogio da Diferença</i>
“Este lugar era ocupado por ele próprio e por sua arte, que para ele era muito mais do que isto, seu trabalho é a sua possibilidade maior de quebrar a sua solidão essencial.” p.172	...para tanto existe a arte, pondo a expressão da diferença ao alcance de todos, e rompendo com os laços da solidão que é universal. p.71
“Sua fisionomia era bela, inusitada, imantadora, dela se desprendia uma espécie de singularidade indecifrável que me impossibilitava de comparar com qualquer rosto humano. No entanto tive a impressão de que o conhecia de alguma parte, de que sempre o conhecera, de que há muito o conhecia e que isto aconteceria a quem quer que o olhasse.”p.96	Os escritores são aqueles que, aceitando a sua individualidade, tornam-se capazes de aceitar a individualidade de todos, um por um. p. 71 ... o grande acontecimento da aceitação recíproca do autor e do leitor, até mesmo a eliminação da diferença.p.73

Este trabalho é apenas um instantâneo, é um pequeno recorte que, por mais que diga ou mostre estará sempre aquém da grandeza da obra de Judith Grossmann. Há ainda um amplo material a ser estudado, cada romance retoma temas de outros romances, depoimentos, ensaios críticos e estudos teóricos. Todo conjunto de sua obra entrelaça-se de maneira que, como numa casa de espelhos, num jogo infinito de reflexos, num mostrar, num revelar, num eterno retirar de véus, a imantação do mundo da arte com o mundo da produção do saber é constante.

O que faz da produção de autores como Judith Grossmann um material especial de estudo? O que o diferencia das demais obras produzidas na contemporaneidade? Qual a importância do fenômeno da transmigração temática para a constituição de sua obra?

As obras de Judith Grossmann são um objeto de estudo excepcional por motivos vários, o primeiro deles constitui uma riqueza: a autora continua produzindo seus textos e é possível tê-la como interlocutora para entrevistas, consultas e novos depoimentos. Depois, pode-se com este estudo flagrar o artista no momento de sua produção, observá-la como se fora uma tecelã e imergir no tecido de sua obra. Tecido feito de vários fios, que emenda, desfaz e refaz inúmeros caminhos. Podemos resgatar fios caídos, debruçarmo-nos sobre os desprezados e, acima de tudo,

estudar, com olhos minuciosos, o seu processo criativo desvendando alguns dos rastros dos confrontos entre Apolo e Dionísio.

O outro aspecto que eu quero colocar neste primeiro minuto e que me preocupa sempre, é o seguinte: as circunstâncias que eu vou apresentar aqui seriam, no meu entender, segundo a minha visão de artista...meras e banais circunstâncias, se elas não estivessem na base da criação

Referências Bibliográficas

Bibliografia de Judith Grossmann

Crítica Literária

GROSSMANN, Judith. *A Lírica no limiar do século XXI*. Quinto Império, Revista de Cultura e Literatura de

GROSSMANN, Judith. *Temas de Teoria da Literatura*. _Ensaio;79. São Paulo: Ática, 1982.

GROSSMANN, Judith. *Elogio da Diferença*. _Estudos Lingüísticos e Literários. n.º18/dez1995. EdUFBA.

Contos

GROSSMANN, Judith. *A noite estrelada: Estórias do Ínterim*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977

GROSSMANN, Judith. *Pátria de Histórias: contos escolhidos de Judith Grossmann*. Org. e seleção de Lígia Guimarães Telles. Rio de Janeiro: Imago; Salvador, BA: Fundação cultural do estado da Bahia, 2000

Poema

GROSSMANN, Judith. *Beba mais leite*. Revista Cadernos Brasileiros. nº05, pg112. Set-Out, 1968

Depoimento

GROSSMANN, Judith. *Oficina Amorosa: Depoimento*. Estudos; Lingüísticos e Literários, Salvador, UFBA, nº 15, p 47-71, 1993.

GROSSMANN, Judith. *Judith por Judith*. Sinfonia Inacabada do Amor Ameno: Algumas reflexões críticas em torno de “Meu Amigo Marcel Proust Romance” de Judith Grossmann, Org.: Belmira Rita & Otávio Cabral, EdUFAL

Discursos

GROSSMANN, Judith. *Memórias de Alegria*. Discurso proferido na Câmara municipal da Cidade do Salvador, em 13 de março de 1996. Estudos; Lingüísticos e Literários, Salvador, UFBA, nº 25/26, p 42-49, 2002.

Romances

GROSSMANN, Judith. *Fausto Mefisto Romance*. Rio de Janeiro: Record, 1999

GROSSMANN, Judith. *Meu Amigo marcel Proust Romance* Rio de Janeiro: Record, 1997.

Bibliografia sobre Judith Grossman

TELLES, Lígia Guimarães. *Uma poética do ensino*. Quinto Império, Revista de Cultura e

Literatura de Língua Portuguesa, Gabinete Português de Leitura. nº10, p 145-152, dez.1998

TELLES, Lígia Guimarães. *Périplo Peregrino* Tese de doutorado inédita

TELLES, Lígia Guimarães. A Oficina Amorosa de Judith Grossmann: percurso de Leitura.

Estudos; Lingüísticos e Literários, Salvador, UFBA, nº 15, p 47-71,1993.

HERRERA, Antônia Torreão. *Fausto Mefisto Romance de Judith Grossman - Algumas questões*

contemporâneas ou de fim de século. Anais da ABRALIC norte/nordeste. Alagoas.1999

HERRERA, Antônia Torreão. *A ética da construção Literária: transgressão e poder*. Estudos;

Lingüísticos e Literários, Salvador, UFBA, nº 15, p 47-71,1993.

HOISEL, Evelina. *Cantos Delituosos: Romance e biografia*. Estudos; Lingüísticos e Literários,

Salvador, UFBA, nº 15, p 47-71,1993.

HOISEL, Evelina. Meu Amigo Marcel Proust Romance no Salão da Pós-modernidade. In:

CONGRESSO ABRALIC,5,1997. Rio de Janeiro. Anais...: Cânones & Contextos. Rio de

Janeiro:UFRJ,1997. V.2, p.93-97